

*Ata da 27ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa do  
Estado da Bahia,  
em 06 de junho de 2013.*

**Presidência da Senhora** Deputada Neusa Cadore, *ad hoc*. À hora marcada, compuseram a Mesa dos trabalhos: a Secretária Estadual de Combate à Pobreza, Moema Gramacho, representando o Governador Jaques Wagner; a Secretária Nacional de Promoção da Igualdade Racial, Luíza Bairros; a Secretária Estadual de Políticas para as Mulheres, Vera Lúcia Barbosa; o Secretário Estadual de Cultura, Antônio Albino Rubim; a Presidenta da Coordenadoria Ecumênica de Serviço (Cese), Eleni Rodrigues M. Rangel; a Diretora Executiva da Cese, Eliana Belilo Rolemberg; o membro da Diretoria do Conselho Latino-americano de Igrejas na Região Brasil e Coordenador do Grupo de Trabalho sobre Igrejas da Comissão da Verdade, Anivaldo Padilha; o membro fundador da Direção Nacional do Movimento dos Sem-Terra (MST), João Pedro Stedile; a representante do Movimento dos Pescadores e Pescadoras Artesanais, Marizélia Carlos Lopes; o líder tupinambá na Serra do Padeiro, Rosivaldo Pereira da Silva - Cacique Babau; e o Deputado Yulo Oiticica. A Sra. Presidenta e proponente do evento, invocando a proteção de Deus, declarou aberta a Sessão **em comemoração aos quarenta anos da Cese** (13 de junho), décadas de luta pelos direitos humanos, pelo desenvolvimento e por justiça social. Após a execução do Hino Nacional Brasileiro, a Deputada Neusa Cadore discorreu sobre a trajetória revolucionária da Cese que, nessas quatro décadas, sem perder o vigor, encontrou um caminho no meio da ditadura militar; se alimentou da rica experiência de conviver com o povo e, mais do que financiar projetos, “apostou em despertar sujeitos capazes de contribuir para a sua história”. Nesse sentido, a Coordenadoria se dedicou à valorização do semiárido, da juventude, dos negros, dos índios e das mulheres, bem como se dedicou ao serviço, a luta pela terra, contra o racismo e, como outros movimentos sociais, contribuiu para que hoje se viva em uma nova conjuntura. Por fim, lembrou os novos desafios a vencer, agradeceu à Cese, na pessoa de Eliane, pelas relevantes contribuições que prestou aos movimentos sociais e, citando Paulo Freire, disse que “é muita boniteza a história que a Cese constrói com esse grande mutirão que constrói com a sociedade”. A Orquestra do Sertão fez uma apresentação musical. A Sra. Eleni Rangel discorreu sobre a difícil trajetória da Cesa, que nasceu em pleno regime militar no seio das igrejas evangélicas, com o objetivo de desafiar as igrejas evangélicas históricas a voltarem a atenção e a prioridade para a região mais pobre do Brasil, o Nordeste, apoiar pequenos projetos comunitários e estreitar o diálogo com a igreja católica para uma experiência comum. Destarte, acrescentou que a Cese é um organismo ecumênico, uma organização não governamental “fruto do compromisso com as lutas do povo brasileiro pela cidadania e do desejo de construir uma organização ecumênica de serviço”, e

finalizou, desejando que “Deus continue ajudando a entidade a contribuir com todos que precisam”. O Sr. Anivaldo Padilha, lembrou as origens da Cese, criada em 1973, quando a repressão dominava todos os aspectos da sociedade, à exceção das igrejas, destacando o papel fundamental que, ao lado de outras entidades, exerceu contra a ditadura, pelos direitos humanos, pela anistia e pela redemocratização do Brasil, ao tempo em que lamentou que no País estivesse se “desenvolvendo uma direita religiosa nos mesmos moldes da direita religiosa americana”. Por fim, disse que a Coordenadoria e os movimentos sociais precisam continuar levantando as bandeiras da democracia, das liberdades, contra todas as formas de preconceito e de intolerância, e parabenizou a Casa pela criação da Comissão da Verdade. A Sra. Marizélia Lopes, argumentando que é na beira do rio e na beira do mar que está o desenvolvimento do País, falou da luta dos pescadores da Bahia e do Brasil, louvando o apoio e o incentivo que eles têm recebido da Cese para continuarem resistindo, uma vez que têm vivido em uma conjuntura desfavorável e desigual, na qual se sentem excluídos do desenvolvimento do País. O Sr. João Pedro Stedeli disse que a Cese nesses quarenta anos teve uma atuação muito importante junto ao MST, destacando que os movimentos sociais se sentem parte daquela Coordenadoria, que tem atuado como madrinha. Asseverou que a Cese, nessa parceria, construiu valores fundamentais, como priorizar a educação popular, garantir o protagonismo popular e adotar a solidariedade como um princípio de vida, princípio que deve ser o pilar da sociedade em que vivemos. Nesse contexto, disse que precisam transformar as lutas de bases e construir uma unidade em torno de um novo projeto político para os movimentos sociais enfrentarem a ofensiva da direita e do capital - “Precisamos lutar pela reforma dos meios de comunicação, pela reforma do Poder Judiciário, pela reforma política e pela agricultura familiar, pois o modelo do agronegócio é perverso”. O Sr. Rosivaldo Ferreira da Silva, Cacique Babau, ao afirmar que os índios estão sendo violentados pelo Governo Federal que, com a construção das hidrelétricas, está “roubando as nossas terras, nossa água, nossas matas” e criando uma nova periferia para eles. A propósito, lamentou que tivessem votado em uma política de governo que acreditavam e agora manda a polícia os dizimar e foi contundente ao afirmar que os índios querem a demarcação das terras. Enalteceu a parceria com a Cese, através de projetos para os jovens e para as mulheres indígenas. Por fim, pediu ao Deputado Federal Luiz Alberto para visitar os índios do Mato Grosso do Sul, bem como pediu aos deputados presentes ao evento ajuda financeira para que os índios da Bahia possam ir ajudar os irmãos daquele Estado. O Deputado Yulo Oiticica, após contar a história da prisão do Cacique Babau e o empenho da Comissão de Direitos Humanos da Casa para proteger a integridade daquele, enalteceu a luta dos movimentos sociais, lembrando que “quando os movimentos sociais decidiram criar o PT, ajudaram a construir o partido determinado a fazer parte dos instrumentos da burguesia, mas não para repetir o que a burguesia fazia”, ao tempo em que destacou o papel fundamental da Cese e condenou a postura da Rede Globo por assumir postura favorável à redução da maioria. Concluiu, afirmando: “muito ainda temos para rezar e para lutar”. A Orquestra do Sertão fez mais uma apresentação

musical. A Secretária Luíza Bairros louvou o apoio da Cesa ao movimento negro e demais movimentos sociais, abraçando a todos que compõem aquela entidade. Apresentou um pequeno depoimento sobre o que a Cese representou para o movimento negro, contrariando o que politicamente era o central da luta pela democracia, dando apoio à luta contra a ditadura, haja vista os militantes do movimento negro serem tratados como divisionistas. Ademais, disse que, passados quarenta anos, a Cese deve fazer uma avaliação sobre as mudanças, pois “hoje temos uma sociedade muito mais complexa” e os desafios são grandes, razão pela qual ainda precisaremos da entidade por muitos anos e, desejando “mais e melhores vitórias”, concluiu. A Secretária Moema Gramacho, afirmando que, “se ainda não alcançamos a democracia plena, muito já foi alcançado”, parabenizou a Cese, que tem a história construída na luta contra a ditadura e muito significa para a construção dos movimentos sociais. Disse que se fosse pela vontade do Governador Jaques Wagner o Cacique Babau não passaria pelos problemas que passou com a polícia, bem como afirmou que os índios podem contar com a capacidade de negociação do Governador para uma possível interlocução da Presidenta Dilma Rousseff com os povos indígenas. Parabenizou a Cese, que tem a história construída na luta e marcada por várias conquistas, a exemplo do lançamento da Cartilha dos Direitos Humanos, ao tempo em que agradeceu àquela Coordenadoria pelo acolhimento que deu ao Sindicato dos Químicos e Petroleiros no período da ditadura militar. A Orquestra do Sertão fez mais uma apresentação musical. A Sra. Eliana Rolemberg, afirmando que a Cese é ousadia, resistência e transformação, agradeceu a cooperação internacional que, desde a fundação, vem apoiando à entidade. Disse que é importante reconhecer o papel que as lideranças de igrejas tiveram em 1973, quando pesquisaram e perceberam que era fundamental uma presença mais direta no Norte e no Nordeste do País, oferecendo serviço aos movimentos sociais, reconhecendo-os como protagonistas e autônomos. Relatou sobre a iniciação dela na entidade, onde aprendeu muito na vivência com os pequenos projetos nas comunidades, “decisão mais acertada das igrejas”. Agradeceu, entre outros, o apoio das Secretarias do Governo, de algumas agências para a impressão do livro que conta a história da Cese nesses quarenta anos. De igual modo, agradeceu às famílias pela compreensão desse trabalho militante que realizam, aos funcionários e ex-funcionários da Cese, que nunca mediram esforços para ajudar. Finalizou com um trecho do que escreveu na apresentação do livro “Cese, 40 anos” especiais para a vida da entidade. Em seguida, a Sra. Eliana Rolemberg foi homenageada por Edmilson Schinelo, pela Pastora Romi Becker e pelos netos Igor e Mariana, e presenteou diversas pessoas com um exemplar do livro, entre as quais, a Deputada Neusa Cadore, a Secretária Moema Gramacho, a Secretária Luíza Bairros e a Secretária Vera Lúcia Barbosa. A Sra. Presidenta registrou as Moções de Congratulações do Deputado Federal Nelson Pelegrino e da Deputada Fátima Nunes, bem como cópia do discurso que a Deputada Lídice da Mata fizera no dia 04/06 e os parabéns do Deputado Federal Zezéu Ribeiro e, após a apresentação musical da

Orquestra do Sertão, em nome do Poder Legislativo, agradeceu a presença de todos, convidando-os para uma confraternização no saguão, e encerrou a Sessão.

PRESIDENTE –

1º SECRETÁRIO –

2º SECRETÁRIO –